

RODOVIAS

Fluxo em estradas com pedágio cai 1% em janeiro

Na comparação com o primeiro mês de 2025, contudo, o indicador apresentou alta de 1,5%

O fluxo de veículos nas rodovias com pedágio no Brasil registrou queda de 1% em janeiro em relação a dezembro, com ajuste sazonal, segundo o Índice da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) elaborado em conjunto com a Tendências Consultoria. Na comparação com o primeiro mês de 2025, contudo, o indicador apresentou alta de 1,5%.

A queda mensurada em janeiro na margem decorreu do recuo de 0,9% em leves, apesar do crescimento de 2% nos veículos pesados. Já o avanço interanual do indicador foi puxado pela alta de 1,8% no fluxo de veículos leves e de 0,5% do segmento de pesados.

A despeito do declínio no movimento nas estradas de veículos leves em janeiro no confronto com o mês anterior, este segmento cresceu em dezembro do ano passado e apresentou o maior nível histórico,



Mercado de trabalho aquecido, com forte geração de vagas, impulsiona os deslocamentos diários

lemboram em nota Thiago Xavier e Felipe Melchert, da Tendências Consultoria.

Conforme os analistas, o crescimento deveu-se ao quadro favorável, que sugere que a expansão da massa de renda do trabalho, somada às medidas governamentais voltadas ao au-

mento da renda e ao ambiente de inflação mais moderada em bens essenciais, têm estimulado as viagens das famílias.

Além disso, os analistas mencionam que o mercado de trabalho aquecido, com forte geração de vagas, impulsiona os deslocamentos diários para

o trabalho. "Em sentido oposto, atuam como freios as condições financeiras mais restritivas - que elevam o endividamento das famílias - e a inflação ainda elevada em serviços, incluindo aqueles relacionados ao lazer", acrescentam.

No Rio de Janeiro, o fluxo to-

tal de veículos em estradas com pedágio cresceu 0,5% em janeiro em relação a dezembro. A expansão refletiu a alta de 0,6% de leves, apesar da queda de 0,2% de pesados.

Porém, o indicador cresceu 1,6% em janeiro no confronto com o mesmo mês do ano passado, devido ao avanço de 1,7% nos veículos leves e de 1,6% nos veículos pesados. Já no acumulado de 12 meses concluídos em janeiro, o índice total cresceu 1,3%. O fluxo de pedágio de veículos leves acumulou alta de 1,1% e o de pesados, de 2,3%.

Em São Paulo, o fluxo pedagiado total de veículos caiu 0,6% em janeiro, na série dessazonalizada. "Nesse mesmo critério, os leves apresentaram queda de 0,9%, enquanto pesados avançaram 2,5%", justifica o relatório. No confronto com janeiro de 2025, o índice total registrou alta de 1,0%. O fluxo em estradas com pedágio de veículos leves avançou 1,3% e pesados variou -0,1%.

No acumulado em 12 meses, o índice total registrou alta de 1,9%, refletindo crescimento de 1,9% no fluxo de veículos leves e de 1,7% no de pesados.

INDÚSTRIA

Fruki Bebidas amplia centro de distribuição de Osório

A Fruki Bebidas concluiu a ampliação de seu centro de distribuição (CD) em Osório, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. A obra acrescenta 22% à estrutura existente e tem como principal objetivo qualificar as operações logísticas, especialmente nos processos de carga e descarga de caminhões, aumentando a agilidade, a eficiência, a segurança e o conforto das equipes.

Inaugurado em 2022, o CD Osório é estratégico para o atendimento eficaz no Litoral Norte gaúcho e no Sul de Santa Catarina, duas das regiões mais importantes durante a primavera e o verão, principais períodos de vendas do setor de bebidas. Com a ampliação, a sede ganha maior fluidez operacional e contribui para a melhoria do nível de serviço prestado aos clientes.

"A ampliação reforça nosso compromisso com a eficiência logística e com a qualidade do atendimento. A otimização dos fluxos internos do CD Osório traz mais

agilidade às operações e fortalece nossa capacidade de resposta nos períodos de maior demanda", destaca Fabrício Gigena, diretor de Logística da Fruki Bebidas.

Segundo a empresa, a ampliação do CD Osório reflete a atenção contínua da Fruki Bebidas em infraestrutura e logística, visando novos negócios em sua área de atuação e acompanhando a expansão de mercado e a necessidade de operações cada vez mais ágeis e eficientes.

A Fruki conta com uma estrutura logística composta por 11 Centros de Distribuição estratégicamente posicionados para garantir presença regional e agilidade no atendimento. No Rio Grande do Sul, os CDs estão localizados em Lajeado, Paverama, Osório, Canoas, Pelotas, Farroupilha, Santa Maria, Santo Ângelo e Passo Fundo. Em Santa Catarina, a empresa opera unidades em Biguaçu e Blumenau.



Companhia gaúcha investiu para melhorar a eficiência operacional

AVIAÇÃO

Por unanimidade, plenário do Cade aprova operação da Azul com a United Airlines

O plenário do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou, por unanimidade, o ato de concentração da Azul com a United Airlines. A operação consiste no aumento da participação minoritária detida pela United na Azul, no âmbito do processo de reorganização judicial da companhia brasileira nos Estados Unidos, conduzido sob o Chapter 11. Com a operação, a participação da United no capital social da Azul passará de atuais 2,02% para aproximadamente 8%.

Em 30 de dezembro, a Superintendência-Geral (SG) do Cade aprovou o negócio em ritmo sumário, que transcorre com mais rapidez, sem fazer restrições por concluir pela ausência de riscos concorrentiais decorrentes da operação. O Instituto de Pesquisas e Estudos da Sociedade e Consumo (IPSC) entrou com recurso alegando que ope-

ração apresentada ao Cade deveria ter incluído também o negócio com a American Airlines (ainda não notificada ao Cade), "dado o forte entrelaçamento estratégico da UA no âmbito do Chapter 11 e a existência de relações de influência irrefutáveis das duas empresas americanas em aéreas latino-americanas".

O IPSC considerou ainda que a participação minoritária da United no grupo de controladores da Azul e, simultaneamente, na holding Abra Aviação - que controla a brasileira Gol Linhas Aéreas - permitiria a troca de informações concorrencialmente sensíveis e facilitaria a execução de conduta coordenada entre concorrentes. Na visão do instituto, essa posição societária criaria um circuito de concorrentes capazes de exercer uma possível ação coordenada, abrangendo United, Azul, Gol, Copa, Avianca e, no futuro próximo, a American Airlines.